



O que enfrentaremos em 2016

Assim como em 2015, 2016 será de intensas mobilizações. Nos bancos, os trabalhadores querem garantia de emprego, atenção à saúde e o fim do assédio moral. No Brasil, defendem a democracia, ainda ameaçada pela extrema direita.

Os desafios para os trabalhadores são muitos e exigem unidade e poder de mobilização. É preciso ter em mente que conquistas estão em jogo e ganhar as ruas para impedir que projetos como o da terceirização e do Estatuto das Estatais sigam em frente.

O mundo do trabalho bancário

Campanha Salarial difícil em 2015

A campanha salarial de 2015 foi muito difícil. Os bancos, que formam o setor mais lucrativo da economia nacional, não estavam dispostos a oferecer aumento real. Logo de cara propuseram reajuste salarial 5,5%. Índice muito rebaixado para uma inflação de 9,88%. O descaso fez a categoria entrar em

também requer muita união. A luta pela garantia do emprego não para. Pelo contrário, deve ser fortalecida. É fundamental também manter a mobilização por melhorias nas condições de trabalho, por atenção à saúde, pelo fim da discriminação nas agências, por segurança.

Os bancos podem, a sociedade está ligada e a categoria pode continuar contando com o seu aliado de toda hora, o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região, assim como, com o movimento sindical bancário como um todo.

uma greve histórica mostrando, mais uma vez, a sua força.

Foram 21 dias de paralisação. Na base do Sindicato de Dourados e Região a adesão foi total com o fechamento de 100% das agências. A greve só terminou depois que os bancos apresentaram reajuste salarial de 10%.

Mais pressão por contratações

Em 2016, os bancários mantêm forte a luta por contratações. Os bancos seguem enxugando o quadro de pessoal para elevar ainda mais os seus lucros. Pagam a conta, trabalhadores e clientes. Dados do Caged apontam corte de 8.213 postos de trabalho entre janeiro e novembro de 2015.

O lucro, no entanto, segue em curva ascendente. Nos nove primeiros meses de 2015, o resultado dos principais bancos em atividade no país superou os R\$ 54 bilhões.

Públicos - Para os empregados dos públicos, um dos desafios é repor as mais de 8 mil vagas abertas por meio dos programas de aposentadoria. O PAA (Plano de Apoio à Aposentadoria) da Caixa teve adesão de 3 mil empregados. O PAI (Plano de Aposentadoria Incentivada) do Banco do Brasil atraiu 5 mil funcionários.

É preciso repor. Os bancos fazem pouco caso. Não querem convocar. Mas, os bancários entram em 2016 com mais pressão.

Boas festas e feliz 2016 a todos(as)



"Mudam-se os anos, mudam-se os capítulos da nossa vida, mas a beleza desta história está nas personagens, como você, que se mantém sempre presentes iluminando esta longa jornada." www.esoterikha.com

Boas festas e feliz 2016 são os votos da diretoria e funcionários do Sindicato a todos(as) os trabalhadores do ramo financeiro de Dourados e Região.

Inscrição aberta para bolsa Santander

Até 6 de janeiro. Essa é a data limite que os funcionários do Santander têm para realizarem a inscrição no programa de bolsas de estudos. O benefício dá direito a 2 mil bolsas para a primeira graduação e 500 para pós-graduação. A bolsa dá direito ao pagamento de 50% do valor de 12 mensalidades ou 11 mensalidades e a matrícula. Critérios no site.

Salário mínimo será de R\$ 880 em 2016

É de R\$ 880 o valor do salário mínimo que entrará em vigor em todo o Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016. A Presidenta da República, Dilma Rousseff, assinou decreto na terça-feira 29, determinando o reajuste que agrega à inflação do período uma valorização real, relacionada ao índice de produtividade da economia brasileira. O aumento de 11,6% – o valor atual é de R\$ 788 – beneficia diretamente 48 milhões de trabalhadores e aposentados, urbanos e rurais, e dá continuidade à política de valorização do salário mínimo conquistada pelo movimento sindical durante o governo Lula. Formalizada em lei, em 2007, essa política de valorização garantiu aumento real de 76%, entre 2003 e 2015, para quem ganha o mínimo.

Brasil resgata 936 de trabalho escravo

As ações de combate ao trabalho escravo no Brasil resgataram 936 pessoas que estavam submetidas a condições análogas à escravidão. Os dados, referentes a janeiro até 17 de dezembro deste ano, são do Ministério do Trabalho e Emprego, sistematizados a partir do trabalho dos fiscais do Grupo Especial de Fiscalização Móvel e das Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego. É repugnante que ainda hoje este tipo de exploração continue sendo praticado em nosso país.